

DESENVOLVIMENTO

ES Competitivo discute inovação e tecnologia

Encontro acontecerá em Cachoeiro, com a presença de lideranças empresariais e políticas



Para tornar o Espírito Santo mais competitivo é preciso estimular a adoção de práticas inovadoras que aumentem a eficiência produtiva e criar um ambiente propício à difusão do conhecimento e à adoção de novas tecnologias que contribuam para o desenvolvimento dos negócios.

Esta é a razão da escolha

do tema “Inovação e Tecnologia” para ser debatido no próximo workshop do projeto “ES Competitivo 2016”, que será realizado amanhã no auditório do Sest/Senat, em Cachoeiro de Itapemirim, às 8 horas.

Na ocasião, caberá ao professor associado da Fundação Dom Cabral Leonardo Araújo expor o tema. Na sequência, virão os painéis de debates “Acesso e internalização de novas tecnologias”, com o consultor Durval Vieira de Freitas, e “A nova economia”, com o diretor-presidente do Prodest, Renzo Colnago.

O workshop de Cachoeiro de Itapemirim será o terceiro realizado dentro da programação do projeto “ES Competitivo 2016”. Os dois primeiros foram em Linhares e em Colatina, e um

fórum será realizado no dia 8 de dezembro, em Vitória, quando serão apresentadas as conclusões dos debates.

O debate sobre inovação já faz parte da agenda capixaba, mas tem potencial para ganhar muito mais espaço, como mostram alguns números do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). No Estado, a economia criativa representa 6% da produção capixaba, e neste ano o setor teve crescimento de 16,8% em relação ao mesmo período de 2015, o que coloca o Espírito Santo na sexta posição no ranking brasileiro.

Já a população ocupada com atividades criativas no Estado é de 8,2%, ficando 0,2% abaixo da média nacional.

POLO TECNOLÓGICO

Uma iniciativa que pode



DIVULGAÇÃO E ROBSON MARIZ

Renzo Colnago e Leonardo Araújo serão alguns dos palestrantes do evento

ajudar a dar fôlego ao setor é a implantação do Parque Tecnológico, em Vitória. O município pretende ser um dos novos polos de ciência, tecnologia e inovação do país a partir da realização desse projeto. Trata-se de um complexo que será instalado em uma área de 330 mil m², próximo à Ufes, para gerar conhecimento e atrair novos negócios.

O presidente da Companhia de Desenvolvimento de

Vitória (CDV), André Gomyde Porto, diz que, além do Parque Tecnológico, a Capital pretende se inserir na Rede Brasileira de Cidades Inteligentes e Humanas com o Plano de Ação Vitória Sustentável. Esse plano integra a capital às Iniciativas das Cidades Emergentes e Sustentáveis (Ices) cujo objetivo é apoiar e ajudar o desenvolvimento urbano de cidades médias latino-americanas.

O Parque Tecnológico

de Vitória está previsto para começar a operar em 2018, e é um empreendimento que irá concentrar, em um mesmo espaço, empresas de perfil tecnológico, incubadoras, startups, agências de fomento, escritórios compartilhados e de propriedade intelectual. “Será um ambiente propício para a sinergia de experiências entre a academia e o empresariado”, afirma o presidente da CDV.